

FORMAÇÃO DOCENTE: LIMITES E DSAFIOS PRESENTES NA OBSERVAÇÃO DE ESTÁGIO

Silvilene Márcia Ferreira;
Anne Caroline Silva Aires;
Orientação: Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

Universidade Estadual da Paraíba
silvileneceg@hotmail.com
annec153@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho propicia ressaltar a importância do estágio supervisionado V para a formação docente em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. O mesmo visa desenvolver em cada estudante não apenas a compreensão das teorias estudadas em sala, mas também refletir para a aplicação da mesma em sua prática, possibilitando a percepção dos maiores problemas, enfrentados na realização do estágio nas escolas públicas e mais especificamente, o papel da melhoria na formação do estagiário, quanto à qualidade do professor da educação básica nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, que será inserido no mercado de trabalho, e que se tornará parte responsável pela formação de nossa sociedade. Procurou-se discutir limites e avanços presentes neste componente curricular, refletindo sobre essa problemática no ensino/aprendizagem dos educandos em consonância com a realidade escolar, bem como, o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções e em benefício de nossas experiências, promovendo o desenvolvimento de todos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas Instituições de Ensino Superior de formação em docência. Em suma, o estágio supervisionado proporciona a real noção do que o futuro professor encontrará no seu cotidiano, aprendendo a lidar com diferentes nuances para atingir seu objetivo maior, que é promover a aprendizagem. Além de tudo isso, a prática de estágio ainda, amplia a maneira de entender a respeito do meio que irá atuar e mostra de forma real as responsabilidades que caberão ao professor, enfrentar em sua futura profissão.

Palavras-chave: estágio supervisionado, formação de professor, práxis.

1 - INTRODUÇÃO

O estágio é considerado parte importante da graduação, dar oportunidade de colocar em prática aquilo que se aprende em sala de aula. Sem a cobrança de um emprego formal, é ainda a oportunidade de aprender, errando e acertando, e descobrir como é o ofício na área escolhida.

Partindo desse pressuposto relatamos em síntese as observações realizadas na Escola Municipal, localizada em Campina Grande, no bairro de Santa Rosa, mais precisamente nas salas do 2º e 4º anos do Ensino Fundamental I, no período de 20 de março de 2017 a 31 de março de 2017, e como exigência do componente Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (Estágio V), sob a supervisão da professora Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha.

O objetivo do estágio para o curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba condiz com a reflexão acerca das observações presenciadas na

rotina da escola, em consonância com o que foi estudado nos aportes teóricos em sala de aula, no sentido de entendermos através da observação, participação, e vivência a realidade organizacional da escola e seus aspectos sociais, políticos, e pedagógicos, fazendo a interlocução com os referenciais teóricos e documentos oficiais estudados durante nossa formação como: ECA (1990); Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007); Sandroni & Machado (1998).

Desse modo abordamos os seguintes pontos: Significando e Ressignificando o Espaço da Educação Fundamental I, neste, faremos uma observação na estrutura física, caracterização e número de crianças por turma, formação dos profissionais, proposta pedagógica da escola, rotina estabelecida cotidianamente (chegada e saída das crianças, hora da alimentação, higiene); conteúdos explorados (planejados ou improvisados pelo (a) professor (a), relação com as necessidades e interesses dos alunos; relação dos alunos com as atividades/situações propostas; relações interpessoais na escola (professor/aluno, professores/seus pares, professores/demais funcionários, aluno/aluno, aluno/gestão, escola/família, aluno/demais funcionários); aspectos didático-metodológicos utilizados; atividades espontâneas dos alunos, dentre outros elementos considerados relevantes pelo aluno-estagiário durante o período de observação na escola campo de estágio.

2 - SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

2.1 A UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL I OBSERVADA

A Escola campo de estágio, Escola Municipal de Campina Grande, localizada em 'via pavimentada', s/nº bairro de Santa Rosa em Campina Grande- PB- como referido anteriormente. As imediações da instituição compreendem ruas residenciais com pequenas casas e comércio, tendo como nível sócio econômico, um público alunos de classe baixa.

O funcionamento da escola apresenta-se em três turnos: manhã das 7 h às 11 h, à tarde das 13h às 17h e a noite das 19h às 22h. Pela manhã conta com uma turma do 2º ano, uma turma do 3º, uma do 4º ano e uma turma do 5º ano. A tarde conta com duas turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano e também com uma turma de 3º ano. A noite conta com duas turmas do EJA ciclo 1 A e B¹.

¹ EJA ciclo 1 A: turma de 1º ano e 2º ano fundamental;
EJA ciclo 1 B: Turma de 3º ano e 4º ano fundamental.

Quanto à distribuição do espaço físico, a escola está dividida em dois blocos: o primeiro, situa a entrada do prédio e compreende o setor administrativo (secretaria, coordenadoria e direção), almoxarifado, sala dos professores, banheiro para os funcionários e salas de aula, o segundo bloco compreende a cozinha e os banheiros femininos e masculinos. Neste segundo bloco há uma área coberta onde é distribuída a merenda aos alunos e onde há também a realização de atividades. Ao lado da área coberta, há pequeno espaço não coberto onde os alunos costumam desenvolver seu lazer no horário de intervalo e também funciona como área esportiva, destinada às aulas de educação física. A instituição não dispõe de laboratório de informática, biblioteca, sala de AEE, espaço para esporte.

No que se refere à organização das turmas a instituição atende 277 crianças, jovens e adultos, sendo 143 alunos do sexo masculino e 134 alunas do sexo feminino, nos turnos manhã, tarde e noite, distribuídos nas turmas de 1º ao 5º ano de Ensino Fundamental I e nas turmas de EJA ciclo I. As turmas do 1º ano que funcionam no período da tarde, contam com 28 alunos cada uma, as turmas do 2º ano funcionam, pela manhã com 19 alunos e outra a tarde com 27 alunos, as turmas do 3º ano também funcionam uma pela manhã e outra a tarde, a da manhã conta com 23 alunos e a da tarde com 27 anos. A turma do 4º ano que funciona pela manhã tem 35 alunos e do 5º ano que também funciona pela manhã com 32 alunos. As turmas da noite do EJA Ciclo I contam com 67 alunos, sendo 24 no Ciclo 1 A e 43 no Ciclo 1 B.

Os alunos portadores de necessidades especiais, que pertencem à comunidade, buscam a inclusão no ensino regular, sendo que a escola tem procurado ofertar o melhor do ensino básico, visando aperfeiçoar a aprendizagem dessas e das demais crianças. Tudo isso nos foi posto e observado durante toda estadia na Instituição e através de conversa informal com a gestora, que mostrou responsabilidade e comprometimento com as crianças deficientes e com os demais alunos. Atualmente a escola campo de estágio recebe 2 alunos diagnosticados e com laudos, a mesma dispõe apenas de 1 cuidador que não é efetivo no município e trabalha na Instituição nos turnos manhã e tarde.

Atualmente, a referida escola conta com 11 professoras, sendo 9 efetivas da rede municipal e 2 prestadoras. A gestora efetiva do município, trabalhava na secretaria de uma escola pelo município, e está Gestora nesta instituição desde dezembro de 2015, por indicação. A Escola conta com outros profissionais sendo eles: 2 assistentes sociais efetivos, 2 supervisoras efetivas, 1 adjunta efetiva, 3 secretárias, sendo 2 efetivas e uma prestadora 2 psicólogos efetivos, 1 cuidadora prestadora, 6 auxiliares de

serviços gerais efetivos, 3 merendeiras efetivas, e 5 vigilantes, sendo 3 efetivos e 2 prestadores.

Em relação ao cotidiano da Escola, podemos observar os horários de chegada e saída e os intervalos do período da manhã e podemos constatar que os alunos entram na Escola às 7hs com tolerância até 7hs e 15 min; às 9hs a merendeira e o apoio começam a servir a merenda e os alunos retornam para a sala para merendar; às 9hs e 30 min. saem para o intervalo e retornam às 9hs e 50 min. e os alunos saem da escola às 11hs.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Amaro da Costa Barros, nos foi informado de sua existência, porém, foi relatado que o mesmo não está atualizado e não foi liberado para nossa observação. O trabalho pedagógico é desenvolvido a partir dos eixos temáticos propostos pela Secretaria de Educação do município, o que não impede que a unidade busque outros temas para serem trabalhados, dependendo da necessidade e considerando o contexto no qual está inserida.

O planejamento é realizado de acordo com o calendário, também sugerido pela Secretaria de Educação, de acordo com o tema ou quando há necessidade e conta com a participação da equipe técnica, professores e gestor. Os temas propostos para todas as escolas do município de Campina Grande e para todos os anos são: Escola, Família e Comunidade (trabalhado no 1º bimestre), Meio Ambiente e Diversidade Cultural (a ser trabalhado no 2º bimestre), Direitos Humanos (a ser trabalhado no 3º bimestre) e Cidadania e Saúde (a ser trabalhado no 4º bimestre).

Quanto ao contexto cultural, físico e pedagógico da escola em geral, pude observar que não tem muita informação nos corredores e que nas dependências da secretaria só tem um quadro de aniversário dos funcionários e o calendário municipal, enviado pela Secretaria de Educação do Município. Não presenciamos nenhum evento que remetesse a cultura escolar e quanto ao aspecto pedagógico, existe uma grande harmonia entre as professoras e funcionários em geral, porém, quanto ao alunado só observamos a convivência entre os professores e os alunos de suas respectivas salas. Não ocorreu nenhum momento de convivência e socialização entre todos que compõem a comunidade escolar.

2.2 REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OBSERVADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O estágio é uma prática de aprendizado, por meio do exercício de funções referentes à profissão, que será exercida no futuro e que adiciona conhecimentos práticos aos conhecimentos teóricos aprendidos nos cursos. Partindo dessa premissa, o estágio desenvolvido nas salas do 2º e 4º Anos, nos proporcionou uma rica experiência quanto a nossa futura profissão. Participamos efetivamente do cotidiano escolar, percebendo todos os limites e desafios que nos leva a ter mais dedicação e empenho quanto ao que, como profissionais e cidadãs, desejamos formar.

Necessário se faz que nossa formação seja de qualidade, e que nos empenhemos em nos qualificar ao máximo, para quando nos depararmos com situações adversas como pudemos perceber nos dias em que estagiamos, estejamos preparadas para sanar esses eventuais desafios. Precisamos estar atentas, acompanhando o desenvolvimento das crianças como seres integrais, levando em consideração suas peculiaridades intra e extra-escolares, como cultura, família, condição socioeconômica e religiosa. Precisamos perceber cada nuance que a criança apresenta, cada gesto de introspecção ou euforia. Analisar como se comportam, como se comunicam e sermos capazes de auxiliá-las de maneira segura e ao mesmo tempo terna.

Observamos que, no cotidiano escolar nem sempre as convivências são agradáveis. Pudemos ver professoras satisfeitas e compromissadas com a formação das crianças e também algumas que não estavam tão realizadas, porém, precisamos levar em consideração todo o contexto, principalmente o que vemos descortinar-se diante de nossos olhos, quanto à valorização do ser professor, como um profissional, que merece respeito e condições favoráveis para que faça um trabalho de forma satisfatória, e na maioria das vezes são desrespeitados perante toda a sociedade.

Precisamos ter bem nítido, até que ponto estamos preparadas para enfrentarmos nossas escolas, que deixam muito a desejar em vários aspectos, e que a partir do momento que entrarmos no mercado profissional, seremos nós que devemos fazer a diferença para que em um futuro próximo, possamos ver e viver uma realidade melhor do que hoje acompanhamos em nossos estágios.

Passamos por momentos interessantes no estágio. Alguns que nos fizeram fortalecer a sensação que temos, de que realmente é essa profissão que queremos. Que vale a pena, que somos capazes e que podemos sim, contribuir para que essas crianças consigam se sobressair e tornarem-se cidadãos completos e realizados. Em outros momentos, nos vem à desilusão, quando vemos que muitos colocam a profissão já conquistada, como uma profissão sem valor, porque não conseguiram o sucesso principalmente financeiro,

ccongregam de uma opinião que não tem jeito, que os alunos não querem nada, que o governo não investe. Que não se realizaram profissionalmente, e deixam isso transparecer.

Tudo isso nos foi muito proveitoso. Tivemos uma oportunidade ímpar, de fazermos parte mesmo que muito rapidamente, da vida de crianças que estavam ali, desejosas de aprender, encantadas conosco, porque passamos muitos momentos agradáveis com elas, incentivando-as, contribuindo para que aprendessem, para acreditarem que são capazes, que vão ser adultos como a gente, acreditando na educação e buscando cada dia mais construir nossos conhecimentos com a esperança de um futuro promissor e valioso. Acreditamos ter conseguido deixar uma sementinha plantada em cada criança, que é importante estudar, que precisam se dedicar e que é com a ajuda do professor que eles vão construir um mundo mais digno e melhor de viver.

Observamos a sala de aulas do 2º e 4º Ano, sala estas que possui ambiente claro e arejado, com ventiladores, tendo mesas e cadeiras apropriadas ao tamanho das crianças, armário para colocar os materiais da professora e dos alunos. É decorada com: desenhos de corujas para enfeitar a sala, atividades realizadas pelos próprios alunos, cartazes feitos pela professora do turno oposto, alfabeto exposto a cima do quadro, chamadinha viva, cantinho da leitura e cantinho da ciência. Mas, a sala de aula do 4º ano se torna pequena e quente pela quantidade de alunos na sala de aula, pois são 35 alunos no 4º Ano e 19 alunos no 2º Ano.

A experiência com a sala de aula do 2º ano foi bastante proveitosa, pois todos os dias a educadora têm a prática de realizar uma roda de conversa com os alunos e sempre a mesma perguntava: Por que vocês não vieram ontem? e os alunos que havia faltado no dia anterior respondiam: “porque faltou gás e fui para casa da minha avó”, “porque minha avó não me acordou”, “porque estava doente”, “porque mainha foi para o presídio” e etc.. Relatos esses constata, que a família tem que dar suporte para as crianças aprenderem, que não é só a escola, mas todo o conjunto (família, escola e sociedade). Podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/ lei nº 069/1990 artigo 4º) para constatar que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, a dignidade [...]

Nesta referida sala de aula, identificamos o uso dos jogos educativos e da leitura de leite como ferramenta de aprendizagem, como por exemplo, na roda de conversa a educadora desenvolve um programa de leitura equilibrado, que integra os

conteúdos relacionados ao currículo escolar, oferecendo certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.23), “o equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor que de uma hipotética e inexistente classe homogênea”. Com essa prática de leitura e de jogos, a aula torna-se um momento prazeroso para as crianças.

Observamos pela metodologia da professora que a leitura é vista como um processo de ensino/aprendizagem que vai além de um simples ato de decodificar, pois envolve uma complexidade e exige sacrifício, é também descobrir e descobrir-se. Em sua prática metodológica sempre está estimulando as crianças a lerem, nas rodas de conversa entrega pequenas palavras para que os alunos que apresentam dificuldade consigam ler; mostra leituras não verbais para os alunos dizerem o nome; quantas letras; qual letra inicia a palavra. A professora reforça bastante a leitura e a escrita visto que os seus alunos possuem bastante dificuldade na leitura e na escrita, para a sua faixa-etária que é de 6 á 8 anos.

Através do jogo chamado “as formas geométricas” desenvolvido pela professora na sala do 2º Ano, com os alunos, a mesma entregou três formas geométricas distintas para os alunos e a professora ficava falando: “Coloque a sua frente o quadrado”, “Coloque a sua frente o retângulo”, “Coloque a sua frente o triângulo”, “Coloque a sua frente o círculo”, “Coloque a sua frente o losango” e assim por diante, estimulando os alunos identificarem as formas geométricas; as cores; quantidade de formas geométricas; quais formas geométrica que eles não têm. A educadora trabalhou também com “fichas de números”, contendo números pares e ímpares, para que os alunos conseguissem distinguir os mesmos.

Segundo Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007), é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. O jogo foi o meio que a educadora encontrou para despertar as crianças para aprender brincando, e a partir da brincadeira, a professora conseguiu revisar o assunto que seria aplicado no simulado de Matemática.

Diferentemente da metodologia da professora do 4º Ano, que nos recebeu educadamente, porém, não apresentou aos alunos nem solicitou que nos apresentássemos, ela simplesmente solicitou que nos acomodássemos numa carteira no final da sala. Informamos que o estágio seria de observação participativa e que estávamos muito gratas pela oportunidade de aprender a respeito do cotidiano escolar e das

nuances da profissão. Comunicamos também, que estávamos à disposição, caso necessitasse ou desejasse algum auxílio na rotina escolar, que seria uma forma de aprender e ajudar na rotina da sala e nos inteirar quanto a nossa futura atuação como docente. Ela agradeceu e prosseguiu a aula normalmente, não dando “liberdade” para ajudá-la.

Em relação a prática da professora, observamos que a mesma segue uma certa tendência liberal tradicional, passando de certa forma uma postura onde os conhecimentos e valores sociais são os dela e a mesma enfatiza que no tempo que era aluna não era como eles, era obediente e cumpria com as obrigações, e de forma enfática ela passa essas informações para os alunos como uma verdade que não deve ser contestada e que para eles terem sucesso devem aprender a se comportarem da forma que ela fala. Ela não mostrou nenhum interesse pelo que os alunos vivenciam fora da escola e sempre comentava que eles eram de uma comunidade carente e que os pais não davam limites, por isso eles eram trabalhosos e ela tinha que ter pulso.

Mais uma evidência quanto a esta tendência e que o método utilizado para a atividades aplicadas em sala, seguiam sempre o que tinha nos livros didáticos e eram aplicadas de forma verbal e repetitiva, enfatizando que os alunos tinham que seguir à risca o que estava exposto, para que fixassem os conteúdos porque seriam assunto de prova, seguindo assim uma tendência liberal tradicional, em que predomina a autoridade do professor, enxergando o aluno como mero receptor, não existindo uma comunicação em mão dupla.

Neste contexto pudemos observar que a forma profissional da professora atuar não leva em consideração o que está posto na LDB 9394/96 artigo IV, que diz: “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social...”, não mostrando existir este fortalecimento de vínculos nem entre a professora e os alunos nem entre os alunos e a professora, ficando assim a convivência complicada, mostrando um certo temor dos alunos e uma certa tradição de autoridade pela professora.

Quanto aos alunos, percebi um certo temor em relação a interação com a professora, apesar de ter alguns que respondiam e não ficavam amedrontados com a professora. Entendi que de acordo com o que se referem os Parâmetros Curriculares Nacionais que diz:

“Ao mesmo tempo, para a maioria dos adolescentes e jovens, o conhecimento escolar — salvo as habilidades de expressão oral, leitura, escrita e cálculo — em si parece sem função: nem prepara para o mercado de trabalho, nem auxilia a compreender o mundo. O saber difundido na escola, em geral, é visto como um amontoado de conteúdo, com pouca relação com a realidade em que vivem, não despertando

interesse, nem oferecendo referências culturais. Uma vez que o conhecimento escolar não ajuda a compreender o mundo, o sentido do estudo encontra-se apenas na continuidade dos estudos, tendo em vista a obtenção do diploma”. (BRASIL, 1997, p. 124).

Os alunos do 4º Ano do ensino fundamental da escola campo de estágio, no nosso ponto de vista como estagiárias, estão sendo inseridos em uma educação escolar de maneira superficial, não levando em consideração sua formação como indivíduos integrais, enfocando apenas a reprodução do conteúdo sistematizado como instrução.

Infelizmente em relação ao 4º Ano, nossa experiência de observação não foi muito agradável. A professora não nos permitiu interagir nem participar das atividades nem do cotidiano das crianças. Tentamos nos aproximar, oferecemos ajuda, mas, não obtivemos nenhuma abertura. Visualizamos a professora como uma professora que trabalha de forma interacionista, não levando em consideração a necessidade de se colocar no lugar do outro.

Vale salientar que, a pesar da decepção na interação com a professora, isto não nos remeteu a educação e ao mundo escolar como um todo. Preferimos enxergar o estágio na sala do 4º Ano como um momento isolado, que serve de experiências para o que possamos vir a acontecer em nossa vida profissional e no relacionamento com o imenso número de profissionais da educação que nos relacionaremos no nosso cotidiano.

Neste sentido, remetemos esta nossa experiência de estágio ao que foi estudado em sala no texto de Pimenta e Lima (2012, p. 104), que enfatizam:

“O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta”.

3 - CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I viabilizou uma oportunidade impar para nosso aprendizado e crescimento no tocante da profissão, que vislumbramos nos aperfeiçoar e nos tornarmos profissionais qualificadas e competentes, não levando como exemplo para nossa vida profissional, os pontos negativos observados durante o estágio e entendendo que é uma vida muito sacrificada a do professor no Brasil, e que depende da nossa geração para que haja uma melhor percepção na educação como uma fonte de humanização e solidariedade entre toda uma sociedade, sofrida e desamparada por parte da grande massa governamental. É necessário que nos tornemos profissionais com

a responsabilidade, de uma formação mais ampla e crítica, nesta sociedade que temos em nossas mãos, para que em um futuro bem próximo essas crianças possam se tornarem adultos com mais alteridade e valores reais de verdadeiros cidadãos.

Acreditamos que o cuidar, o educar e as brincadeiras são o ponto forte da sala do 2º ano, visto que os profissionais desta instituição de ensino são pessoas com formação pedagógica, ou seja, profissionais preparados para executar seu papel de educador, pois sabendo que ele é um dos principais colaboradores da construção da identidade, da autonomia, do conhecimento daquela criança, que ao conceber o aluno como ser ativo que possui conhecimentos prévios, é papel do educador considerá-los, tomá-los como ponto de partida, sistematizá-los e ampliá-los.

Por conseguinte, a escola observada apresenta-se em boas condições de funcionamento, dispondo de um ótimo espaço, para que os alunos possam desenvolver atividades extraclasse. Vem cumprindo sua função, propiciando o desenvolvimento da identidade dos alunos por meio de atividades diversificadas, realizadas em situação de interação. No intuito de fortalecer e enriquecer práticas pedagógicas que possam promover a aprendizagem e o desenvolvimento.

Gostaríamos de agradecer a todos da Escola, principalmente à regente da sala do 2º Ano, pelo seu carinho e atenção para com as estagiárias. Parabenizo por ser uma ótima professora, sempre preocupada com o desenvolvimento das crianças, com sua metodologia dinâmica, ou seja, que mesmo com todos os percalços da profissão, sempre buscava viver sua rotina de forma alegre e responsável, cumprindo seu papel perante seu alunado.

4 - REFERÊNCIA

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (orgs). A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1998.

VYGOTSKY, L. S. apud BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 35.